

REVISTA DA SEMANA



UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronúncia figurada de todas. Poupa a consulta de muitos dictionários especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

ROMANCE DO POVO

O que é o Romance do Povo?

O Romance do Povo é uma publicação semanal editada pela Seção Edictora do Jornal do Brasil artisticamente illustrada, contendo dois romances dos mais commoventes e sensacionaes consagrados por muitas edições europeas.

O Romance do Povo, será posto á venda aos sabbados em caderneta de formato 24^{cm.} X 16 impresso em bom papel calandrado, esplendidas gravuras e capa emmocionante a trichromia.

Os dois romances que inserirá terão frontespicios e numeração independentes, podendo aassim logo que estejam concluidos separarem-se e constituirem dois volumes dignos da mais caprichosa Bibliotheca.

O Romance do Povo principiará pelos notaveis romances

MARTYR DO AMOR

De Heitor Fronce

- E -

MALDITA!

De Maxime Villemer

duas obras cuja fórmula de redacção popular e engenhosa composição interessam, commovem e deliciam.

OBRAS PRIMAS NO SEU GENERO

"O ROMANCE DO POVO" PUBLICARÁ POR SEMANA NUNCA MENOS DE 32 PAGINAS OU SEJAM 16 PAGINAS DESTINADAS A CADA ROMANCE

pelo preço unico de 300 rs.



Assignatura annual 15\$000

Pedidos á Seção Edictora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112

A UNIÃO INTERNACIONAL

Seguros de Vida de 100:000\$, 50:000\$, 30:000\$, 15:000\$ e 7:500\$000

31, RUA DA CARIOCA, 31 (Sobrado)

Caixa Postal 1.298

RIO DE JANEIRO

Telephone 5695 Central

DIRECTORIA:

Presidente, Dr. Manuel José Duarte—Director, Antonio de Sá Junior—Director Secretario, Dr. Benjamim do Carmo Braga Junior—Director Gerente e Thesoureiro, Francisco Branco Mendes—Medico Revisor, Dr. J. F. da Cruz.

TABELLA DE SEGUROS

Composição das séries e direitos dos Mutuários

CAIXAS	Importancia do seguro	Numero de Mutuários em cada serie	Mutualistas remidos uma só vez	Limite de idade para inscrição	Premios por sorteios depois de completar as series.	
					Semestraes	Mensaes
A	100:000\$	1.500	200	21 a 55	20:000\$	
B	50:000\$	2.000	300	21 a 65		8:000\$
C	30:000\$	2.500	300	21 a 65		5:000\$
D	15:000\$	2.500	300	21 a 65		2:500\$
E	7:500\$	2.500	300	21 a 65		1:000\$

Contribuições dos Mutuários

CAIXAS	Importancia de Seguro	Importancia de Joia		Sellos	Apolice	Quota por obito
		Pagamento d uma só vez	Pagamento em 4 prestações trimestraes			
A	Simple	1:000\$	275\$000	22\$	5\$	100\$
B	Simple	600\$	180\$000	22\$	5\$	40\$
C	Simple	400\$	120\$000	11\$	5\$	20\$
D	Simple	200\$	60\$000	11\$	5\$	10\$
E	Simple	100\$	30\$000	11\$	5\$	5\$

MUITO IMPORTANTE — A Sociedade faculta aos seus mutuários, EM VIDA, a antecipação até metade da importancia do seguro, logo que as respectivas Séries estejam completas e os fundos sociaes o permitam.

O pagamento da Joia será effectuado em prestações trimestraes. O mutuario, porém, que desejar pagar a totalidade da Joia, no acto da inscrição, tendo pago ao Agente a importancia da primeira daquellas prestações, deverá remetter directamente á Séde a differença ou avisal-a para ser feita a cobrança.

ACCEITAM-SE AGENTES

Mamãe: — E' possível, Henriquinho, que tenhas comido o bolo todo sem pensares na tua maninha?

Henriquinho: — Estive sempre a pensar nella, minha mãezinha; estava com immenso medo que apparecesse antes de eu o acabar...

O José Caipora comparece perante a justiça a fim de responder por varios disturbios a que deu causa estando bebedo.

— Eu não fiz nada de máo, Sr. Juiz; porque o vinho que bebi, foi premiado n'umas poucas de Exposições Agricolas.

O Juiz: — Mas o que tem isso? E' exactamente o mesmo que se o não tivessem sido.

O José Caipora: — Sim, senhor; está boa justiça esta! Premiar o vinho e castigar os que o bebem!

Um bilhete: — Meu caro, rogo-te a fineza de me emprestares vinte libras. — X.

— Meu caro. Li o teu bilhete ás minhas queridas libras e todas se negaram. Ignoro o motivo mas desconfio que é pela certeza de não me tornarem a ver.—S.

SAQUES

Sobre PORTUGAL, HESPAHNA, ITALIA, TURQUIA, FRANÇA, ALLEMANHA, Etc.

Pagaveis á vista e entregues immediatamente CARTAS DE CREDITO E MESADAS.—Cobranças e pagamentos telegraficos, no pais e exterior. — COMPRA E VENDA de notas e moedas estrangeiras.

ZENHA, RAMOS & C.

(ESTABELECIDOS EM 1873)

73, Rua Primeiro de Março, 73

Telefone N. 309—RIO DE JANEIRO

Para ser chic no Rio de Janeiro E' PRECISO

Utilisar os automoveis da Companhia de Transportes
e Carruagens

Os melhores da capital carioca

Ultimas palavras de alguns homens celebres

Um jornalista francez deu-se ao trabalho, assaz curioso, de investigar as palavras proferidas á hora da morte pelos homens que em vida tiveram celebridade nas letras, nas sciencias, na philosophia, na politica, agrupando-as segundo o ramo de actividade em que esses homens se distinguiram.

Como a lista é muito longa transcrevemos apenas a parte que diz respeito aos homens de letras.

Malherbe morreu censurando ao seu confessor uma expressão que este empregára menos correcta, terminando por estas palavras, que foram as ultimas:

Perdoae, meu padre, mas eu defenderei até á morte a pureza da lingua franceza.

La Fontaine expirou, dizendo:

Morrer que importa? O peor é ter que comparecer na presença de Deus!

Boileau aos amigos qe o cercavam:

Adeus, meus amigos! E é bem longo este adeus!

Fontenelle a um amigo que lhe perguntou como passava:

Passo bem... para o outro mundo...

João Jacques Rousseau morreu ao ar livre, em face da natureza que elle tanto amou. Eis as suas ultimas palavras:

O sol chama-me... Vêde como é immensa a sua luz! E' Deus que me chama e me abre o seu seio... Ser dos seres!

O poeta André Chenier, condemnado á morte, na flôr da vida, antes de subir ao cadafalso, dizia a um dos seus amigos:

Nada fiz; e nada deixo a posteridade. Levo commigo este desgosto para a sepultura.

E batendo com a mão na fronte:

Comtudo, aqui, havia alguma cousa!

Walcot, poeta inglez, respondia a um amigo que lhe perguntava se podia fazer-lhe alguma cousa que lhe minorasse o soffrimento.

Restitue-me a juventude!

E morreu em seguida.

Gœthe expirou dizendo:

Muita luz! Cada vez mais luz!

Henry Heine dizia aos que o acompanhavam na hora extrema:

Não vos inquieteis! Deus me perdoará; é esse o seu mister.

Depois, estirando-se de costas, fechou os olhos e disse:

E' esta a pose da morte...

Alfred de Musset, que soffria de insomnias permanentes, exclamava com allivio, quando presentia a aproximação da morte:

Que boa cousa é o socego! Dormir! Vou dormir emfim...

EXCENTRICIDADE DE ESCRIPTORES

Chateaubriand, enquanto ditava as suas obras a um secretario passeava descalço pelo seu gabinete.—Schiller escrevia com os pés sobre o gelo.—Bossuet envolvia a cabeça em pannos quentes.—Descartes e Leibnitz escreviam deitados sobre o ventre.—Rossini compunha as suas obras na cama.—Darwin tocava rebecca antes de começar a trabalhar.—Balzac envergava um habito de frade.—Theophilo Gauthier nunca trabalhava sem primeiramente queimar no seu gabinete algumas pastilhas orientaes, e vestia invariavelmente *robe de chambre* vermelho.—Buffon adornava-se com as suas rendas mais finas e ricas.—Cooper mascava pequenas bolas de gomma.—Finalmente o romancista Pierre Loti rodeia-se de frasquinhos de essencias, que vae aspirando enquanto trabalha.

Como tenho desenvolvido e endurecido os meus seios

Por um tratamento exclusivamente externo

Sigam-se os conselhos d'uma parisiense

A doença, o cansaço, bem como as consequências da maternidade foram a causa da debilidade do meu peito, dos meus hombros osseos e dos sulcos profundos que faziam a minha desesperação.

Estas desgraças físicas não feriam sómente o meu orgulho de mulher, mas entristeciam-me e até me arrebatavam todos os prazeres da vida. Estava privada das miradas de admiração, ás quaes todas as mulheres são sempre tão sensíveis, mas o peor era que até a minha situação social se resentia de uma maneira fastidiosa.

As mais elegantes *toilettes* levadas por mim, perdiam o seu valor. Experimentava uma grande pena em ouvir segregar quando ia na rua, nos theatros, nos salões, muitas mulheres menos bem vestidas eram comtudo mais admiradas: por causa unicamente das suas linhas graciosas e da redondeza e firmeza dos seus peitos.

Para remediar esta situação experimentei todos os meios existentes e até segui os conselhos de varios especialistas, sem nenhum exito.

Os unicos resultados obtidos foram muito dinheiro perdido.

Não quero dizer aqui o que tenho soffrido, mas eu tinha a minha idéa e um fim, e nada me desanimou para alcançal-o. Depois de mezes de investigação acabei por descobrir um methodo que experimentei primeiro em mim mesma, e que me deu resultados maravilhosos.

Animada desde então pelo exito cada vez maior do meu EXUBER BUST DEVELOPER, desejo que toda a pessoa pouco favorecida pela natureza faça um ensaio leal.

Desde que foi descoberto, o meu methodo tem dado a milhares de senhoras, resultados notaveis num prazo de 2 a 3 semanas. Tenho provas escriptas do que digo, mas falta-me o espaço para as reproduzir todas.

Teria muito gosto em dar conselhos gratis e discretos a toda a mulher ou joven, que deseje ter um peito desenvolvido e firme. Um tratamento de 2 a 3 semanas, requerendo sómente alguns minutos diarios, póde dar ao busto debilitado ou ausente, o desenvolvimento e a firmeza desejaveis.

O meu tratamento é exclusivamente externo. Nada de pilulas, comprimidos, selos, etc.

Sra. R. W., Rio de Janeiro, tem visto o seu busto desenvolver 15 centímetros.

Sra. A. L. Rio de Janeiro 18 centímetros.

Sra. L. M., Bahia, 20 centímetros.

Sra. R. N., S. Paulo, 17 centímetros

Sra. G. G., Pernambuco, 19 centímetros

Se sustento que o meu methodo, que tenho descoberto, graças a um azar afortunado, é efficaz e infallivel, não é para glorificar-me com elle, mas com o unico fim de dar a conhecer um tratamento racional e hygienico ás pessoas que têm empregado inutilmente todos os remedios e que com o meu EXUBER BUST DEVELOPER estão maravilha-

das dos resultados.

Envio gratuitamente a toda a leitora da *Revista da Semana*, que me mande recortado o "coupou" que vae no fim deste annuncio, com o nome e endereço, o meio de dar ao busto o desenvolvimento e a firmeza desejaveis.



TALÃO GRATIS

DUROY 433, C, 11, rue de Miromesnil - Paris.

Para desenvolvimento e endurecimento dos peitas. As cartas devem ser franqueadas e acompanhadas de 50 réis endereçadas a HELENE a resposta.

Nome

Endereço

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 8 — Rio de Janeiro, 4 de Abril de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

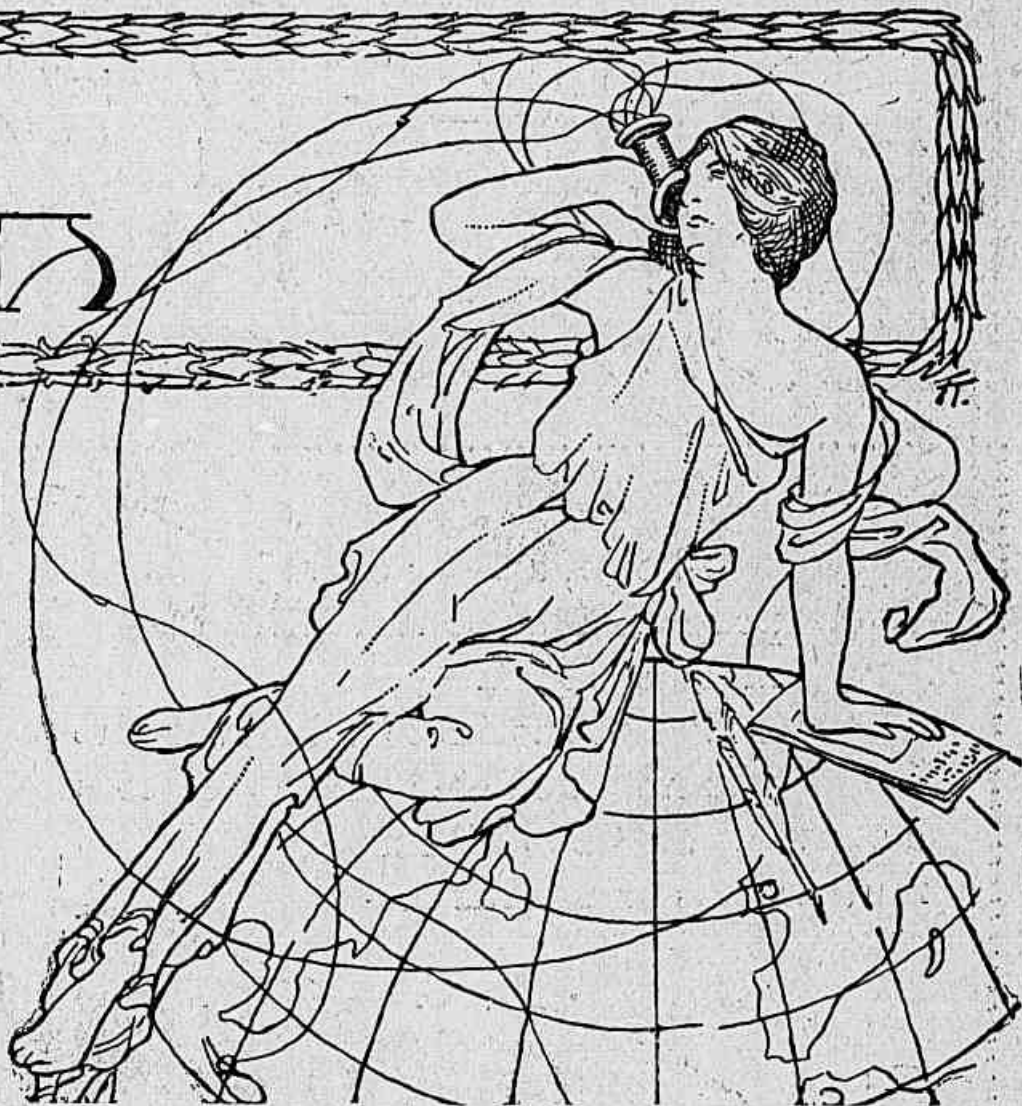
110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos
AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



SS. AA. o Príncipe Henrique da Prússia, e sua esposa a Princesa Iréne

O Beijo

O beijo, apesar de todas as propagandas contra elle, jamais acabará.

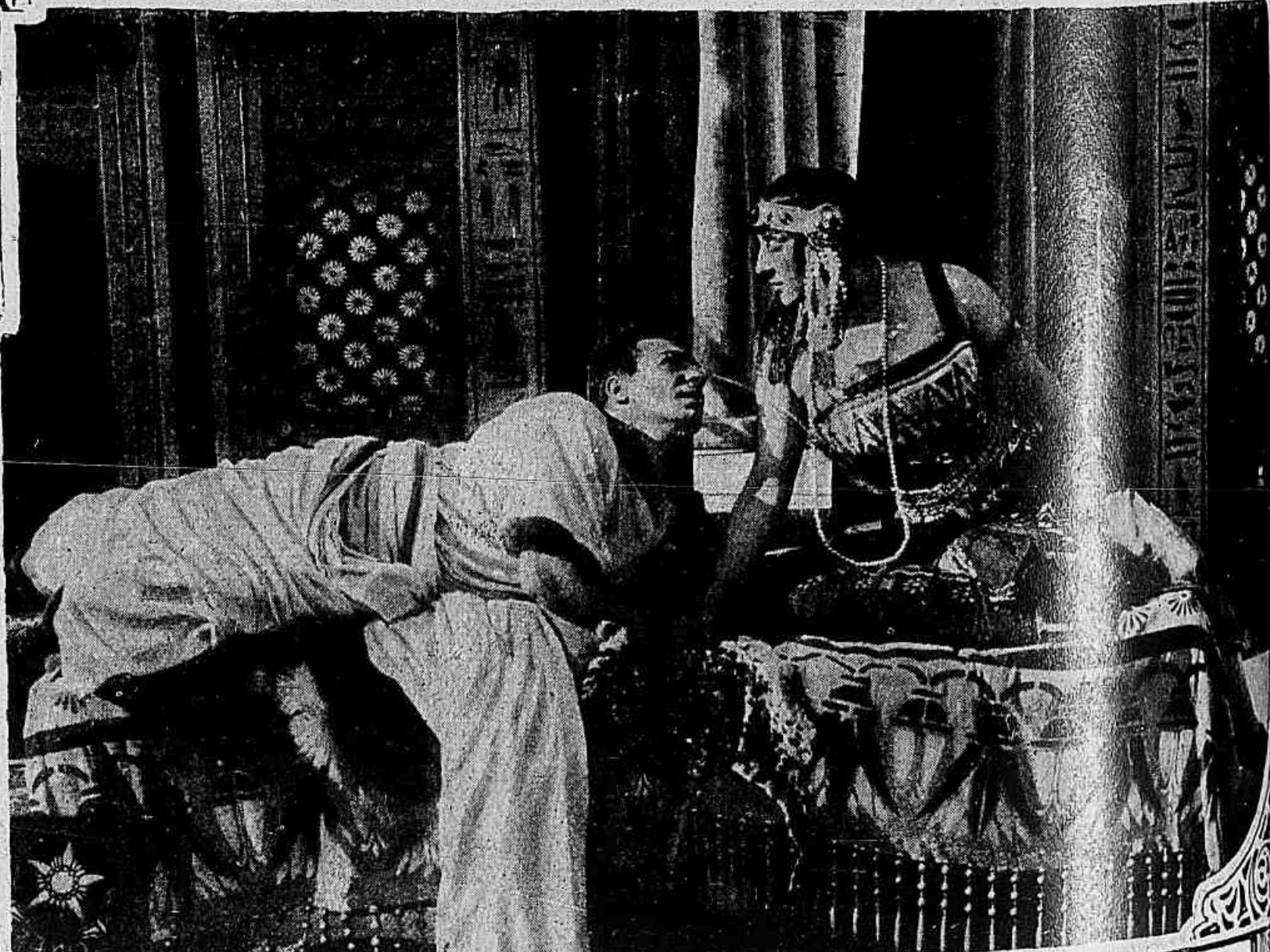
E' um instincto adoravel que o homem deve ter aprendido com as aves, ao lado d'uma mulher, nas primeiras tar-



alma e ainda a mordedura forte que faz sangrar os labios nos paroxysmos da paixão. Um é o dos amores innocentes das paixões romanticamente calmas que evocam lagos quietos, onde

des do mundo. Assim se communicou á carne através das gerações essa sensação profunda que vale as phrases de todos os oradores, que substitue os gestos mais apaixonados e tem a eloquencia dominadora.

O amor não podia existir sem esse contacto dos labios que é para alguns apenas um debil roçar como o delicioso fremito d'um cabello de mulher que a aragem nos atira ao rosto, depois d'um profundo olhar; para outros a ancia de beber um halito como qui em procura uma



1—O beijo de mãe á hora de deitar. 2—Um primeiro beijo. 3—Cleopatra e Marco Antonio no animatographo, antes do beijo que os perdeu

... luar se espelha sem uma ruga, outro é o da loucura tormentosa por uma carne amada que não se quer perder e lembra tudo quanto ha de deliciosamente violento; o ultimo é furia do amor, o delicioso arrepio da vida que se dá.

Romeu e Julieta na sua varanda deviam trocar os primeiros; Othelo antes do seu crime, os segundos; os outros, os que Cleopatra na sua paixão devia dar mais violentamente a Marco Antonio do que a Cesar. Um é um pipilar; outro um grito, o ultimo um rugido.

Ha beijos que são a perdição; ha outros que redimem. Os que a soror Marianna recebeu do seu encantador Chamilly, perderam-na, como os que D. Juan distribuiu pelas boccas, pelas mãos, pelos olhos mais lindos de toda a terra;



beijos que redimem são aquelles que se dão de joelhos n'uma mão adorada de mãe, d'irmã ou d'esposa, depois d'uma grande tortura, d'uma maldade ou d'um crime.

Beijos ha que fazem desabrochar sorrisos nos labios côr de rosa; outros que fazem verter lagrimas.

O primeiro beijo é d'aquelles; o ultimo é d'estes. Um dá o rubor, outro a palidez; um é a alvorada, o outro é o fim.

Assim são decerto os de todos os noivos e os de todos os amantes que se deixam; os beijos das confissões e os beijos das despedidas, os de Maria Anna d'Austria a Buchingam, os de Maria Antonietta aos filhos ao deixal-os no Templo, os de Ignez de Castro a D. Pedro, naquelles bosques, onde echoam suspiros da quinta das lagri-

1—Debil resistencia a um beijo. 1—Tentando um beijo. 3—Beijo de despedida



mas; os de Napoleão às suas bandeiras na entrada histórica do palacio de Fontainebleau.

E' o beijo o começo de todos os amores, é mesmo como o sello que os honra.

Quando se nasce, o beijo; quando se ama, o beijo; quando se respeita, o beijo; quando se venera, o beijo; quando se vae para o exilio, o beijo; quando se vae para a eternidade, ainda a anciancia do beijo.

A mãe, com o filhinho contra o seio, dá-lhe os seus beijos doces para o acalantar; o apaixonado beija ternamente a sua amada; o velho recebe os nossos respeitos em beijos; os nossos parentes em beijos sentem que partimos para longe ou que nunca mais voltamos.

Em todas as grandes epopeas ha beijos; elles vivem em todas os dra-



mas; em todas as pastoraes em todas as tragedias.

Veem do fundo dos bosques mythologicos, onde as deusas passavam na sua brandidão de marmore, lesteas como gazelas, com as suas côrtes de nymphas e onde os faunos arteiros espreitavam; veem do fundo das aguas, onde as sereias



1—Como se pedia um beijo n'outro seculo. 2—Escrupulos d'um beijo. 3—O mais tragico beijo do mundo. 4—No animatographo, o beijo da escrava.

cantavam: veem las paginas da historia, desde o tempo dos raptos brutaes, em que o homem esmagava a mulher nos seus braços, até á época perfumada, em que elle de perruca empoadada e descoberta, lhe beijava as extremidades dos dedos.

O beijo viveu idyllicamente quasi sempre, mas passou tambem suas horas tragicas.

Não são só as duquezas, vestidas de pastoras do Trianon, que se evocam, quando se pensa nesse doce contacto de duas

boccas, é tambem a mãe, unindo os seus labios ao do filho morto, ao que veio da sua carne e se vae sem ella para o tumulto, o beijo que a mãe de Christo deu aos pés do Calvario e que se tem repetido nos innumerados calvarios de que a terra está erriçada, como um cemiterio de desillusões.

E esse beijo é o que fica mais perduravel, porque é o mais sincero. A mãe nunca mente.



A maior parte dos beijos de amor teem tanto viço que em breve se queimam, como aquellas lindas flôres, que uma gotta de orvalho faz murchar; alguns parecem levar consigo o elixir do esquecimento. Os mais videntes teem ás vezes esse condão como uma lagrima ardente que a terra sorvesse ao recebê-la.

Outros são perennes recordações de cousas que se juram e jamais se cumprem, embora, quando o beijo se troca, haja a intenção de ser elle o sello sagrado do que se diz.

Assim no amor, onde o beijo é tudo, assim na amizade, assim nas luctas; com Manon Lescaut, com Ophelia, com Lamou-

1—Beijo apaixonado. 2—Beijo de noivo.

3—O beijo respeitoso



tonico que
Colombina
faz a Pierrot.

Emquanto hou-
ver amor, os beijos
aprender-se-hão
com as rolas mansas e
puras que param a tocar
os bicos nas beiras dos
telhados, quando a prima-
vera nos envia os eston-
teantes beijos do Sol.

E são esses beijos raia-
dos por uma luz intensa



rette, o beijo politico
que ficou na historia,
tanto uma ironia,
quanto o de Judas é uma in-
famia.

Lamourette fez um appello
à união de todos os partidos,
quando já se sentia o ruído
da revolução franceza a appro-
ximar-se como uma tempesta-
de ao longe e o beijo foi o
signal desse pacto solemne.
Aquillo pouco durou e esse
beijo symbolico ficou sendo
a nota do que não se cumpre.

Mas, por mais que se di-
ga mal do beijo, que as
sociedades medicas o pro-
hibam, que se faça a pro-
paganda contra esse conta-
cto de labios, elle jamais
acabarà e não poderá ser
nunca a simples figura da
rhetorica ou o aceno pla-

1—O livro cumplice do beijo.
2—Esquiva a um beijo. 3—Para o
publico. 4—O mais innocente dos
beijos.



e doirada, que fazem abrin-
a terra em fructos, como
um escriptorio abençoado, cheio de
graça e vida. Beija esse astro
rei os campos e os casaes, onde
se vive sonhando e onde se so-
nha vivendo, porque em toda a
parte existe o beijo, como supre-
mo symbolo d'uma força animi-
ca ternamente graciosa. Basta o
beijo ser uma contracção, um
contacto dos labios, para d'ahi
resultar um hymno ao esforço,
ainda que seja pequeno.

O vento gemendo por entre as
franças dos arvoredos não faz
mais do que beijal-os.

Porque o beijo, todos o sabem,
não é senão a causal eterna dessa
creação suprema, que faz po-
voar o céu de estrellas
e a terra de mulheres e
flôres...

R. M.



Selecta



II

A Sra. Baroneza
Germana Barboza

Eis toda uma existencia aureolada de bençãos e louvores pela messe de beneficios derramados em prol dos que se arrastam na sombra tetrica da miseria e da dôr.

Exemplo admiravel da mulher — este symbolo perfeito do amor, da virtude, do sacrificio e da graça; que no seio dos grandes centros populosos dedica seus esforços na pratica do bem e da caridade. Tal é no nosso meio social o papel que realisa a figura altamente representativa da Sra. Elysiario Barbosa.

Filha e esposa de almirantes, descende da familia Pereira Pinto, uma das mais illustres e nobres do nosso paiz; seu pae o Almirante Barão de Ivinheima foi um dos mais valorosos officiaes nos feitos navaes do nosso 2º Imperio.

Muito joven ainda, casara-se com o então Capitão de mar e guerra Elysiario Barbosa, que havia feito toda a campanha do Paraguay, e d'onde voltava coberto de glorias e de sacrificios, pois perdera um braço na defesa da patria querida, na batalha de Curupaity. Para lá seguira como aspirante e terminada a guerra trazia o posto superior de Capitão de mar e guerra.

Typo admiravel de energia e de marinheiro,

era o Almirante Elysiario Barbosa um dos officiaes de mais competencia e valor, tendo exercido com extrordinario realce o cargo de Ministro da Marinha, no governo Prudente de Moraes.

Pois bem, foi deste lar, centro de todas as harmonias e affeições, onde perennemente reinava, qual uma claridade empolgante e seductora — a felicidade intima, que partiu esta scintilla da caridade: levando o conforto e o pão aos pobres e desherdados; dando instrucção aos orphãos; trazendo ao caminho da fé e do trabalho os que jaziam no labyrintho dos vicios; creando asylos, hospitaes, casas pias para os infortunados, doentes e infelizes.

A nossa sociedade parece ter comprehendido a nobreza do gesto de altruismo da Sra. Germana Barbosa. pois concorre sempre generosamente para a realização de fins tão uteis. Centenas de contos foram e são angariados em beneficio dos pobres em brilhantes festas mundanas, promovidas por sua iniciativa.

O Asylo N. S. Auxiliadora, para moças solteiras, instituição de frizante necessidade, poudo ser fundado devido á dedicacão e ao trabalho da distincta dama.

Sob a direcção da Sra. G. Barbosa realiza-se todos os annos em Petropolis, no palacio de Crystal, no sabbado do Carnaval, grande baile *masqué*, concorrido pela sociedade carioca, em beneficio da Hospital de Santa Thereza.

Ainda está bem viva a lembrança do primeiro *Five-ó-clok-tea* realizado no Pavilhão de Regatas em Botafogo, no governo do Dr. Affonso Penna. O seu exito foi colossal, não só pelo bom gosto e original ornamentação das mesas, a cargo das senhoras da nossa alta sociedade, como tambem por ter sido a festa mais elegante n'aquelle anno, promovida em beneficio do Asylo do Bom Pastor.

Presidia a festa a Sra. Barbosa, com a mesa lilás; a Sra. Bernardina Azeredo, com a mesa côr de ouro; a Sra. Galvão Bueno, com a branca; a Sra. Mello Mattos, com a rosa; a Sra. Serpa, com a verde.

A construcção da bella torre da nossa Cathedral deve-se aos seus esforços, tendo conseguido a somma necessaria para tão grande empreendimento. Por todos estes motivos acaba de ser surpreendida com a graça especial do Summo Pontifice, agraçando-a com o titulo de Baroneza, que concede todas as honras da nobreza pontificia. -- A.G.B.



Magnifico
e elegan-
te vestido de
velludo côr de
rosa com folhos
de musselina
do mesmo tom.

A cintura é formada por
um laço de velludo côr de
salmão, fazendo uma laça-
da sobre o lado esquerdo.
Constituído um modelo
das modas Worth, foi con-
feccionado para Mlle. J.
Chansen e está sendo ado-
ptado actualmente como
um dos ultimos e mais
«chics» successos na arte
de vestir elegantemente.

(Clichés Félix)



BEIJOS

Fulanito andava triste
por amor do bem amado ;
Fulanito andava triste
por amor do seu amor.
Sempre a magua tinha em riste,
era um ser desconsolado ;
Fulanito andava triste
por amor do bem amado ;
tinha um todo desolado,
tinha um quê de magua e dôr.
Fulanito andava triste
por amor do seu amor.

Vendo aquillo, D. Aquella
quiz findar essa tristeza ;
vendo aquillo, D. Aquella
quiz as maguas lhe findar.
Se isso foi por causa della,
si era mesmo uma incerteza,
vendo aquillo D. Aquella
quiz findar essa tristeza.
Quiz lhe dar uma certeza,
quiz as provas lhe mostrar.
Vendo aquillo D. Aquella
quiz as maguas lhe findar.

Deu-lhe a bocca perfumada
em que havia amor e vida ;
deu-lhe a bocca perfumada
em que beijos lhe offertou.
Fez-lhe a graça desejada,
deu-lhe a graça appetecida :
deu-lhe a bocca perfumada
em que havia amor e vida.
Era bôa, era querida,
mais querida se tornou ;
— deu-lhe a bocca perfumada,
em que beijos lhe offertou.

J. Brito

A REVISTA EM PARIS

Um rei de Paris—O professor brasileiro Duque no Luna Park e em Roma.—A "Furlana" e o maxixe.—Uma conversa com o celebre "danseur".

Paris, 8 de Março

Um dos reis de Paris n'este momento é um brasileiro — e isso deve lisongear o Brasil. Refiro-me ao Sr. L. Duque, o professor de dança que dirige o *Dancing Palace* especialmente para elle creado pelo empresario do Luna Park no conhecido recinto de diversões da Porte Maillot. O paladino do maxixe, aos esforços, á arte, direi mesmo ao talento de quem a dança brasi-



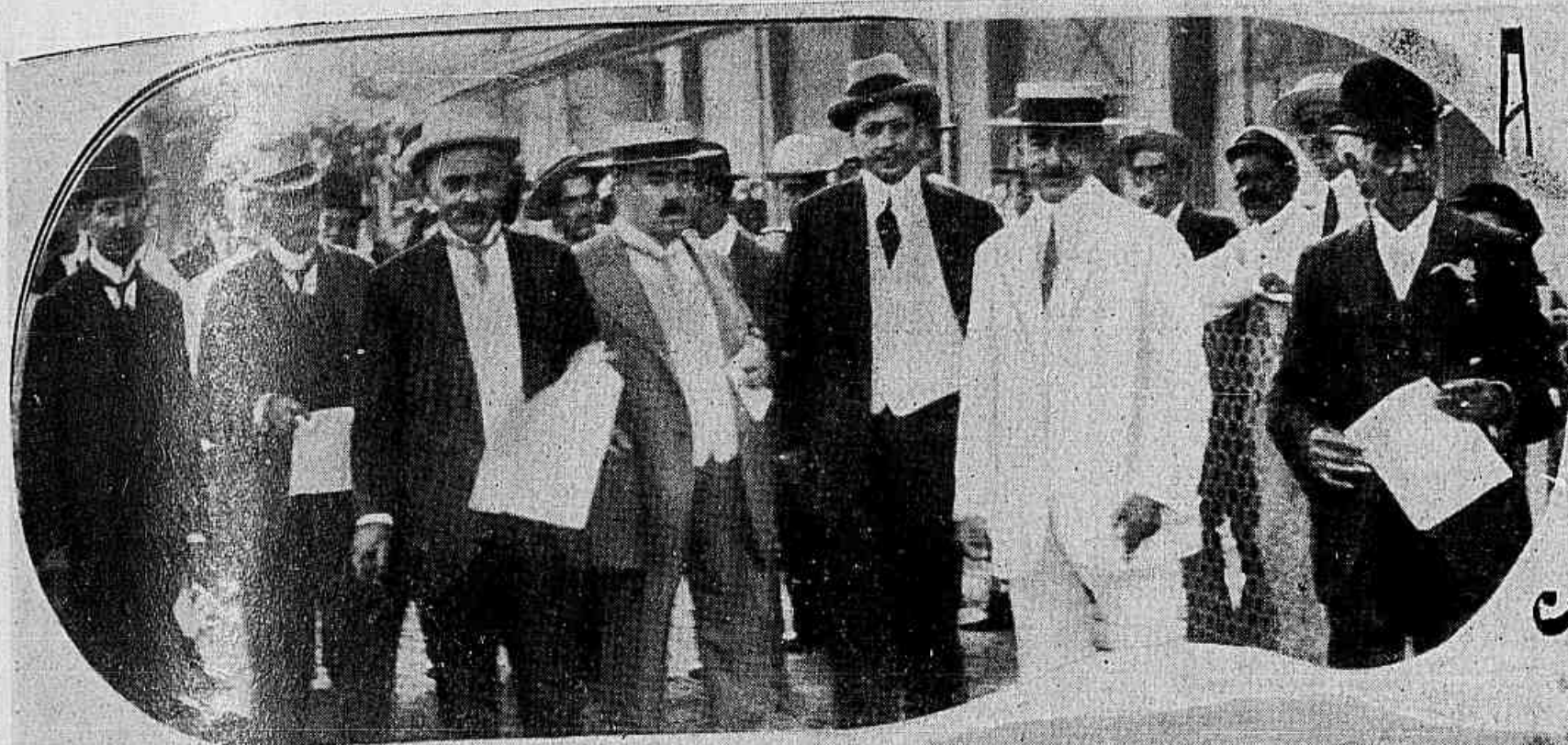
leira deve a sua actual e incontestada voga parisiense é um homem novo, sympathico, que se diria um ephebo helleno enfarrellado em *dandy*. Com uma linda parisiense, sua antiga discipula, Mlle. Gaby, (que não é a celebre Deslys, mas mais bonita e mais artista do que ella) o professor brasileiro forma hoje o couple da moda que os empresarios disputariam, se possivel fosse, a peso d'ouro, que todos os publicos aclamam sem cansaço e cuja fama, já quasi européa, será amanhã, se elles quizerem, mundial.

Os senhores conhecem, creio eu, por demais, o tango e a sua recente má-fortuna. Banido das côrtes dos reis elle soffreu, depois, as iras dos confessores. E, dos palacios dos arcebispos e bispos da christiandade, cahiu sobre o passo argentino, implacavel, terrivel, a excomunhão. Houve um momento de emoção: a aristocracia pechosa retraiu-se; os *cortes* e as *medias-lunas* começaram tendo um acri-doce perfume de peccado: o tango, que muitas vezes se dansava d'olhos em alvo, passou a ser dansado d'olhos no chão. Quanto ao maxixe, a sua voga soffreu pouco ou quasi nada; a excomunhão não o attingiu senão d'uma forma geral e vaga e, a cada tarde e cada noite, no salão feerico do Dancing o Sr. Duque e Mlle. Gaby faziam a *promenade*, os *à-côté*, o *tourbillon*, a *corta jaca*, os *ballons qui tombent* e a *corbeille* entre os applausos sem fim d'um publico encantado...

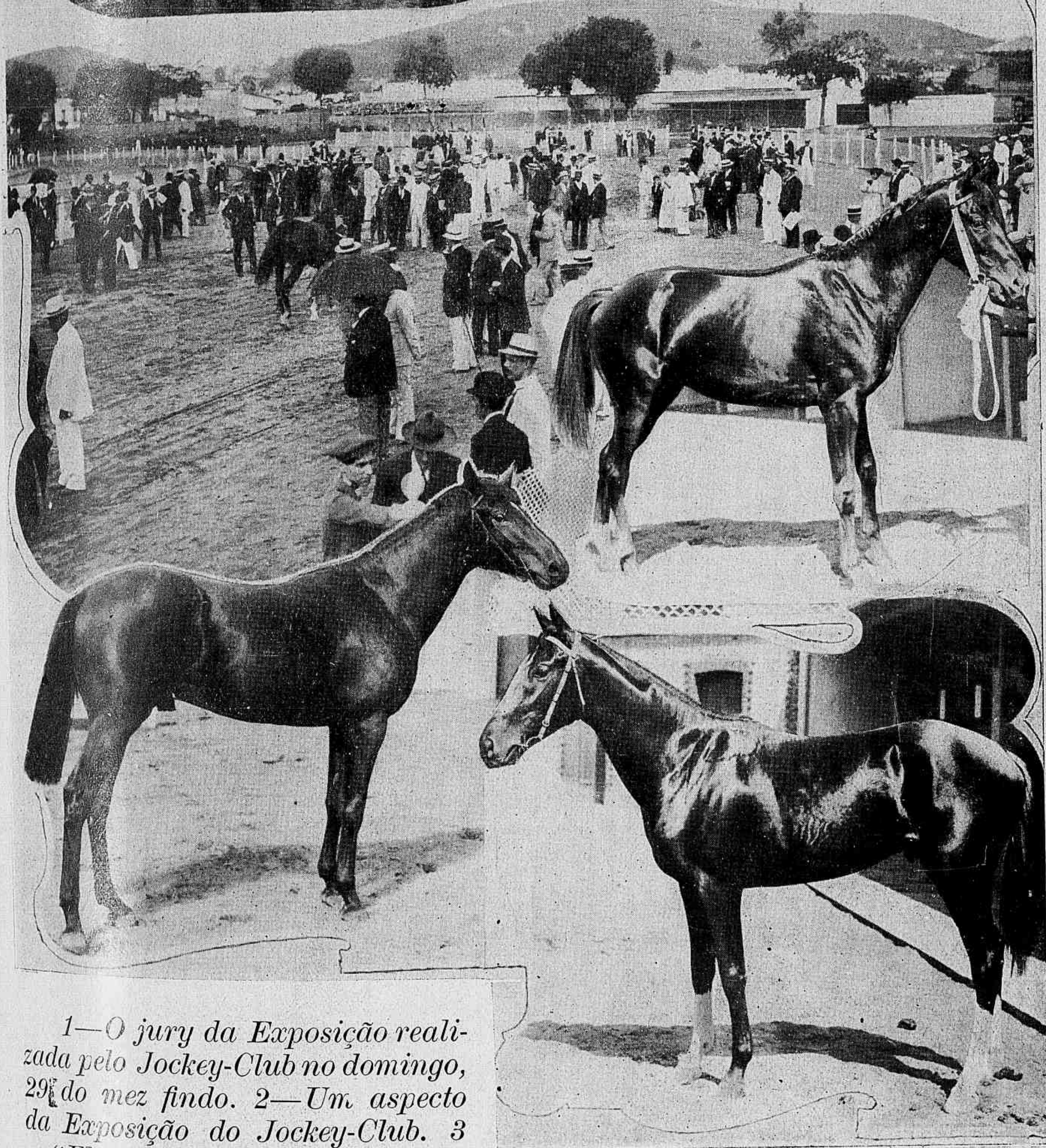
Estavam as cousas n'esse pé quando Mr. Jean Carrère romano do *Temps* mandou para o seu jornal a celebre chronica que lançou a *furlana*.

"Os senhores sabem — escrevia o illustre jornalista — que o cardeal vigario, tal como o seu collega de Paris, prohibiu o tango em Roma. Ora, na propria *entourage* de Pio X, alguns gentishomens da côrte pontifical fizeram observar que o tango,

O professor de dança sr. L. Duque.
Mlle Gaby.

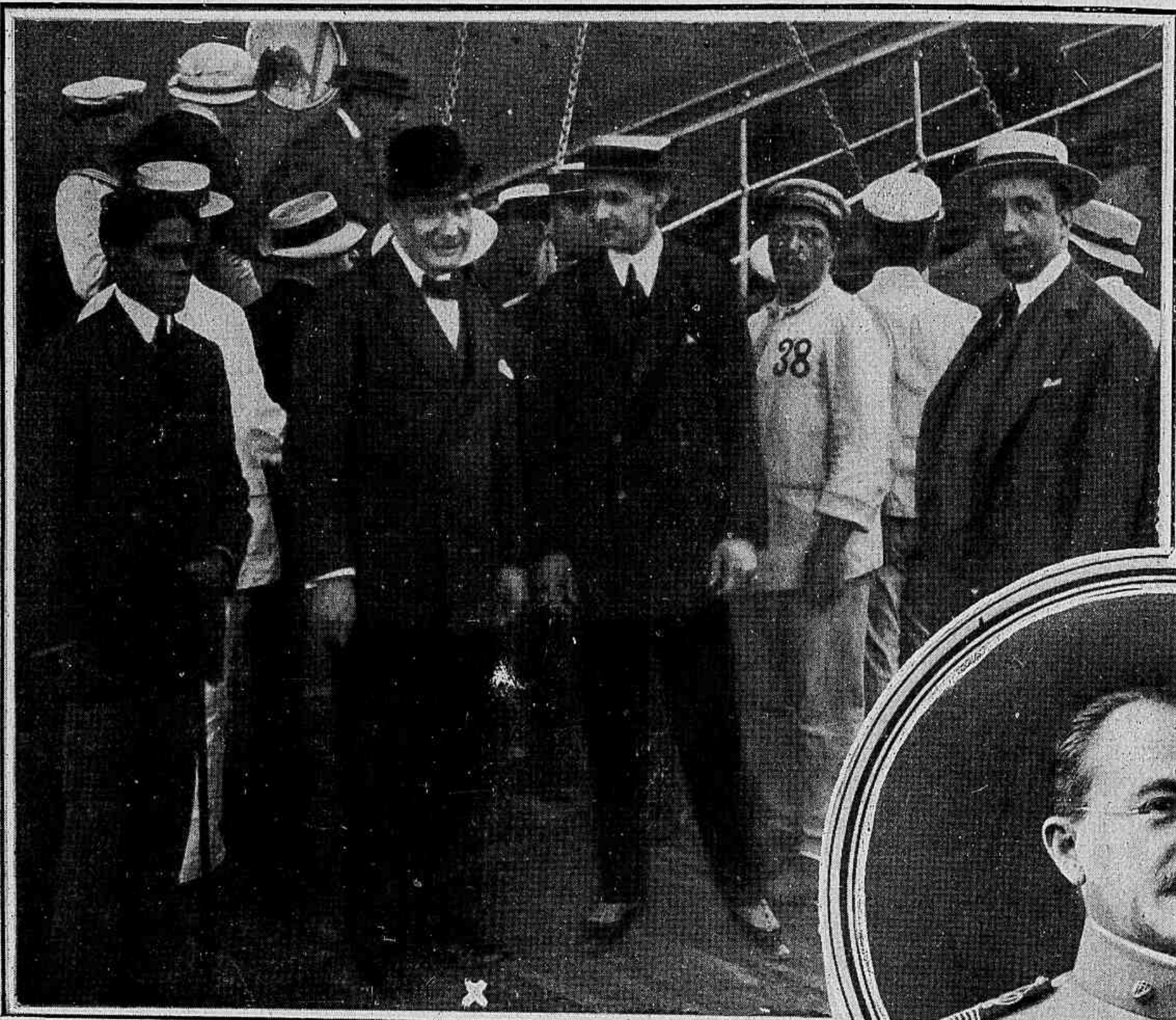


A EXPOSIÇÃO DO JOCKEY CLUB



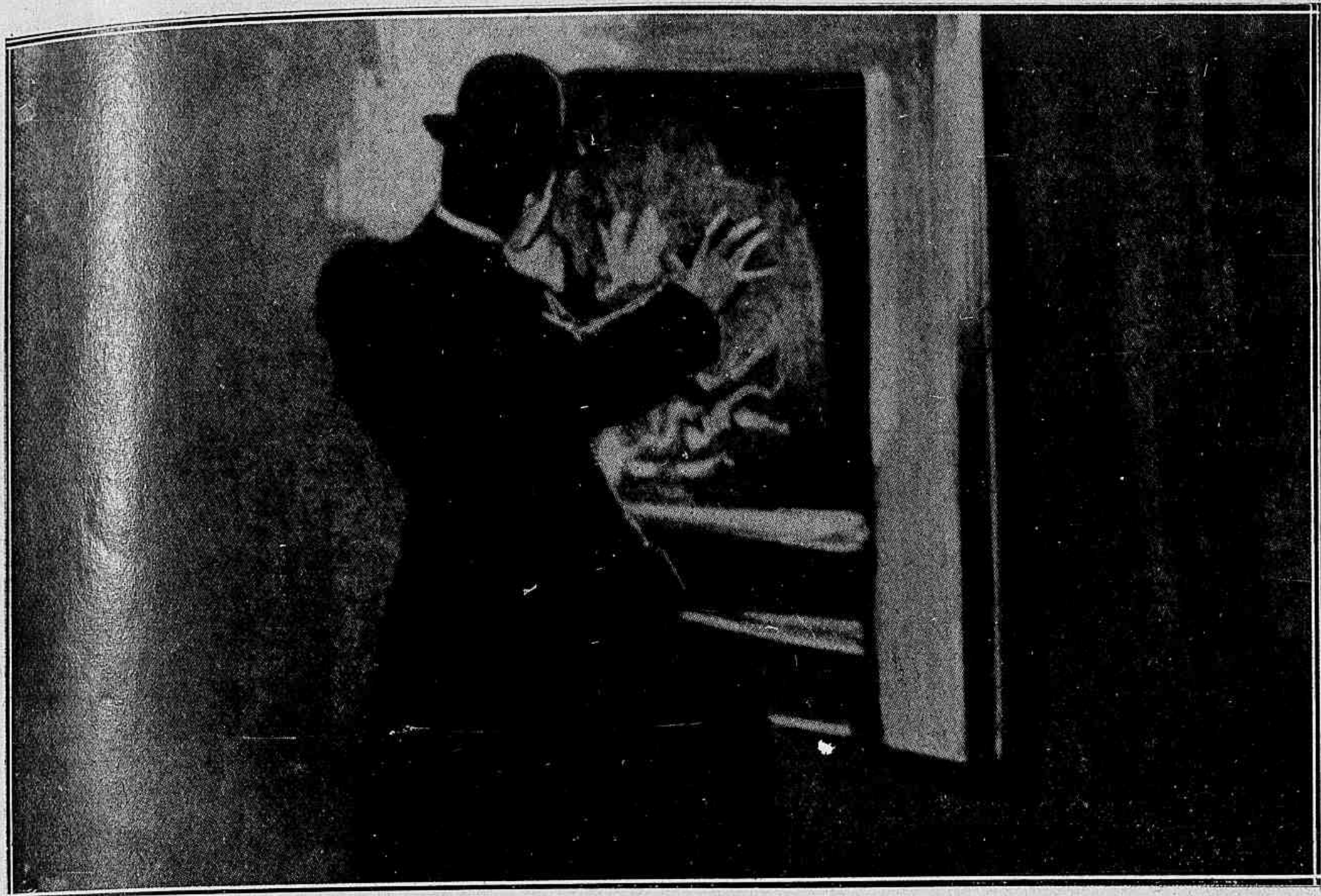
1—O jury da Exposição realizada pelo Jockey-Club no domingo, 29^o do mez findo. 2—Um aspecto da Exposição do Jockey-Club. 3—“Flaneur”, puro sangue, criação do sr. dr. Lynneu de Paula Machado, que foi o primeiro premiado pelo jury do Jockey-Club. 4 e 5—Dois exemplares que figuraram na exposição.

Figuras & Factos



1—O sr. dr. Sousa Dantas, ministro do Brasil na Argentina, regressando da Europa no "Cap Trafalgar".
2—O sr. Coronel Benjamin Liberato Barroso, novo governador do Ceará proposto pelo P. R. C. 3—Embarque do academico sr. José Botelho, filho do sr. Com. Ferreira Botelho director gerente do "Jornal do Commercio". Seguiu para a Belgica afim de completar o curso de engenharia.





Um corpo de mulher quasi nú, dobrado pelo meio, estava dentro do cofre...

REFLEXOS DE SOL

O METHODO DEDUCTIVO DE UM DESCOBRIDOR DE CRIMES

(Continuado do numero anterior)

O outro guardou um silencio profundo como se não tivesse entendido o significado d'aquellas palavras e como se estivesse esperando algumas satisfações que julgava racionais. Tal attitude desconcertou Morris.

— E' extraordinario, repito, porque a Baroneza não fez mais do que obedecer ás ordens de seu marido ficando com as joias em seu poder a titulo de que ia vê-las para as comprar.

E é evidente que a mulher que sahiu desta casa com um sacco de viagem não era sua esposa, mas sim uma cumplice, talvez amante do Sr. Barão, que foi perseguida na sua viagem, porque assim convinha á execução do plano traçado. Na verdade, a combinação é simplesmente maravilhosa! Que mal havia para essa cumplice, deixando-se perseguir por algum tempo para desviar atenções, se era a Baroneza e não ella que procuravam? Pois não prometteu o senhor cem mil fran-

cos a quem a encontrasse? E não foi deposital-os na banca d'um notario? A offerta d'esse dinheiro foi sem duvida um golpe de genio que estonteou a policia e que lançou poeira nos olhos dos mais perspicazes! Um Barão que deposita cem mil francos nas mãos d'um notario falla sempre verdade!

Por essa forma o senhor conseguiu que o deixassem cuidar tranquillamente dos seus interesses, vender os seus cavallos, os seus moveis, preparando assim muito habilmente a sua fuga! Que Comedia!

O Barão não se poudo conter por mais tempo. Avançou para Morris e exclamou embora com a mesma fleugma:

— Quem é o senhor?

Morris desatou a rir.

Que interesse póde ter o senhor em saber o meu nome? Admittamos tão sómente que sou um enviado do destino e que surgiu da sombra apenas para o perder!

E levantando-se subitamente agarrou o Barão pelos hombros e saccudindo-o accrescentou:

— Ou para te salvar, Barão. Attende-me ! Os tres milhões da Baroneza, quasi todas as joias da fidalga, o dinheiro que realizaste hoje com a venda dos teus immoveis e dos cavallos, deve estar tudo na tua algibeira ou no cofre forte. Tu tinhas tudo preparado para fugir e até puzeste em ordem todos os teus papeis. Esta noite desapparecias, bem disfarçado, tomando todas as precauções para não seres apanhado e ias ter com tua amante, a mesma que o nosso agente de policia prendeu na Belgica, julgando ser a Baroneza.

Apenas não contaste com o obstaculo imprevisto dos doze policias que te cercam a casa neste momento devido ás revelações do teu secretario. Mas eu estou disposto a salvar-te. Basta telephonar e ás 3 ou 4 horas da manhã vinte amigos dos meus farão desapparecer esse obstaculo escamoteando os policias.

Como condição para isso exijo-te apenas a ridicularia de partilhares commigo os milhões e as joias. Serve-te isto ?

Inclinando-se para o Barão apostrophava-o com uma energia irresistivel, mas o accusado respondeu como que ponderando as palavras:

— Começo a comprehender. Trata-se d'uma *chantage*...

— *Chantage* ou não, dá-lhe o nome que quizeres, meu caro... mas decide depressa. Eu não venho com a corda na garganta propôr-te negocios em que possa ser amanhã arrastado contigo. Não. Venho muito simplesmente tratar de ti e só de ti. A bolsa ou a vida, Sr. Barão. Ou os valores são divididos pelos dois ou... ou o cadafalso ! Vamos, então ?

N'um gesto brusco o Barão livrou-se de Morris e saccando o revólver fez fogo. mas Morris previra o ataque, desde que o rosto do Barão tinha perdido a serenidade manifestando medo e raiva e, mais do que isso, uma expressão feroz, quasi bestial, que annunciava uma revolta por largo tempo contida.

O revólver foi disparado por duas vezes e Morris, desviando-se para o lado, ajoelhou-se. Os dois inimigos, n'uma luta feroz, abraçados, lutando corpo a corpo, pareciam possuidos d'uma raiva selvagem.

De repente Morris sentiu uma forte dôr no peito e gritou com desespero:

— Ah, canalha ! Queres fazer commigo o que fizeste com o teu secretario ? O alfinete !...

Luctando com maior afineco, dominou o barão apertando-lhe a garganta e mostrando-se vencedor.

— Imbecil ! Se não tivesses descoberto o teu jogo era capaz de te deixar escapar... Tens um ar de tanta honestidade ! E musculos, sim senhor ! Mas vamos, dá cá o estylete, esse alfinete que trazes contigo... Vá, e nada de ameaças senão aperto mais um bocadinho... Não revires os olhos... Estou talvez a apertar-te de mais ! Eu já vou amarrar-te os pulsos. Consentes ? Mas como nós estamos de perfeito accordo ! Vês ? Intimamente sabes bem que sympathiso contigo. E' encantador ! E agora, atenção e mil perdões !

Dito isto em ar chocarreiro, Morris atirou um tremendo sôcco ao estomago do barão que rolou por terra sem dar accordo de si, completamente atordado.

— Ora ahi tens a logica dos factos, meu caro amigo. Offereci-te metade das tuas riquezas e não quizeste acceital-a; agora já não te offereço mais nada. Porque alli, n'aquelle cofre forte deve estar o que preciso haver ás mãos. Mas como poderei eu abril-o ? Isto agora é que é o diabo ! Felizmente tenho toda a noite livre para alcançar o que desejo.

Poz-se a revistar os bolsos do barão, pegou n'um molho de chaves, revistou uma mala de mão que não continha senão papeis e dirigiu-se para o cofre forte. Mas n'este momento ouviu-se um ruido quasi imperceptivel. Onde ? Seriam os criados ? Como, se estavam todos já deitados e se os seus quartos eram no 3° andar ? Escutou. O ruido vinha de baixo. Deviam ser certamente os policias que se approximavam attrahidos, talvez, pelas duas detonações.

— Mão ! Agora é que eu estou em mãos lentas ! Precisamente quando ia colher o fructo de todos os meus esforços ! Vamos, Morris, coragem e sangue frio ! De que se trata ? De abrir um cofre forte em vinte segundos, sem tu conheceres ainda o segredo ? Causa facil ! Quantas letras tem a palavra ? Quatro ?

Monologando enquanto procurava escutar attentamente o ruido de fóra, foi fechar a porta da ante-camara que communicava com o gabinete onde estava o cofre.

— Quatro algarismos... quatro letras...

Só mettendo-o dentro, arrombando-o ! Mas... Para que se serviu afinal o secretario do barão dos reflexos do sol para telegraphar com o espelho ao seu amigo ? Só me veio dar que fazer ! Mas, vamos, nada de commoções e de perder tempo !

Tendo contado até dez, com a maior calma, ajoelhou-se defronte do cofre. Manobrou os quatro botões com uma attenção minuciosa e em seguida examinando o molho de chaves experimentou uma dellas, depois outra, e foi em vão que tentou introduzi-las na fechadura. Experimentou uma terceira chave...

— Victoria ! Começa a funcionar ! Sésamo, abre-te !

A fechadura funcionou e a porta do cofre cedeu, abrindo-se.

— A mim, os milhões ! — exclamou Morris.

Mas d'um salto recuou com um ar de terror. As pernas vacilaram e as chaves que tinha na mão entrechocavam-se febrilmente com um ruido sinistro. Durante uns vinte ou trinta segundos, a despeito do barulho enorme que já se distinguia no andar inferior e do retinir constante das campainhas electricas, ficou-se de olhos esbogalhados a contemplar a mais horrivel, a mais abominavel visão: um corpo de mulher quasi nú, dobrado pelo meio, estava dentro do cofre como se fosse um embrulho bastante volumoso, e uns cabellos loiros pendiam cheios de sangue...

— A baroneza ! exclamou elle, a baroneza !...

Oh, o monstro !

Despertou do seu torpôr e teve desejos de cahir a fundo sobre o assassino, dando cabo d'elle e chamando-lhe miseravel.

Entretanto, nos andares superiores, tornavam-se distinctos os gritos que soltavam como resposta á chamada da policia.

Morris percebeu até que já desciam a escada e olhou em volta procurando uma porta falsa para sahir, pois não duvidava da existencia d'esse meio de fuga desde que observara tamanho sangue frio no barão.

Passou ao gabinete contiguo que dava sobre um jardim e, precisamente no instante em que os policiaes conseguiram entrar, Morris corria á janella e deixava-se escorregar ao longo d'uma caleira zincada.

Em frente, deparou com um muro revestido de arbustos occultando uma pequenina porta que

abriu com uma das chaves que havia no molho. Depois d'isso, não fez mais do que atravessar um pateo e um pavilhão abandonado, encontrar-se n'uma das ruas que cercavam a residencia do barão e sahir em plena liberdade, sem estorvos, porque, como era de prevêr, a policia ignorava ainda a existencia d'essa sahida secreta.

— E agora que me dizes tu do barão de Calvet ? exclamou Morris depois de me ter contado minuciosamente tudo quanto dizia respeito a essa noite tragica. Hein ! ? Que immundo personagem ! Vão lá julgar pelas apparencias ! Aquelle parecia o mais honesto dos homens !

Eu perguntei-lhe:

— Mas... os milhões ? As joias da fidalga ?

— Estavam lá no cofre. Lembro-me ainda bem de ter avistado um embrulho.

— E então ?

— Deixei, lá ficar tudo...

— Impossivel !

— Juro-te que é verdade. Eu poderia dizer-te que receei os policiaes, ou então allegar-te uma subita delicadeza, mas a verdade pura e simples é que me senti muito mal.

— O que ?

— E' o que te digo, meu caro, o cheiro que vinha do cofre, d'esse tumulto perturbou-me os sentidos... Tentei avançar uma segunda vez e recuei afflicto. Seria isto uma tolice ? Só trouxe, de toda essa empreza arrojada, o alfinete que o barão usava na gravata. A perola deve valer bem uns trinta mil francos... Mas até isso mesmo te offereço se a quizeres acceitar... Sinto-me vexado. Que asneira eu fiz em ter-me mettido n'isto !

— Ainda uma pergunta: qual era e como adivinhaste a palavra com que se abria o cofre ?

— Oh, muito facilmente. Até me admiro como não a descobri mais cedo.

— Mais cedo ?

— Pois se ella está bem á vista nas palavras telegraphadas com o espelho pelo secretario do barão...

— Hein ?

— Repara, meu caro, nos erros de orthographia.

— Nos erros de orthographia ?

— Como tu andas cêgo ! Pois seria admissivel que o secretario particular do barão escrevesse com erros orthographicos de tal natureza ? Recordas as suas palavras:

“Sobre tudo é preciso evitar *E* o perigo, evitar os ataques, não afrontar as forças inimigas senão com a maior prudência *A*.”

Reune o *E* que está a mais no primeiro evitar o *T* do segundor o *N* de *afrontar* e o *A* de *prudência* e terás conseguido muito simplesmente formar a palavra: *E-T-N-A* ou seja o nome do cavallo vencedor com que o barão ganhava sempre os primeiros premios nas corridas.

— E’ verdade ! E bastou essa palavra para abrir a lingueta do cofre ?

— Certamente. Porque em face das noticias dos jornaes, d’aquella telegraphia que o secretario executava com o espelho, do medico velho que ninguem conhecia, do desaparecimento da baroneza, eu formei desde logo a hypothese de que o assassino devia ser o barão. E tudo isto nasceu da certeza que tive de que aquelles reflexos de sol

eram signaes, valores entendidos, pois de mais sabia eu que o secretario do barão e o seu amigo Du-lâtre se entretinham todas as tardes, no café, a decifrar charadas e enygmas. Sabia que eram visinhos e tudo isso influiu no meu espirito obrigando-me a traçar um plano de acção. Quando avancei para o cofre sabia pois que era *ETNA* a palavra necessaria para o abrir.

— Afinal, parece tudo tão simples !

— Muito simples, meu caro, depois de conseguido o resultado que se queria obter...

O que esta aventura prova mais uma vez, e sobejamente, é que ha nas descobertas dos crimes alguma cousa superior ao proprio exame directo dos factos, á observação, á deducção e a outras causas. E’ preciso empregar a intuição ! Intuição e deducção mas com intelligencia !...

E a Morris, sem mentira ou exagero, não faltava nem uma nem outra cousa...

Ode a Caxias

A’ mocidade Caxiense

Ah!... Caxias gloriosa! Altar nobre e fecundo
De poetas e de heróes... A tua sombra egregia
E’ a luz viva do Sol com que, orgulhoso, inundo
Minha vida de monge. E a tua vida, proteje-a

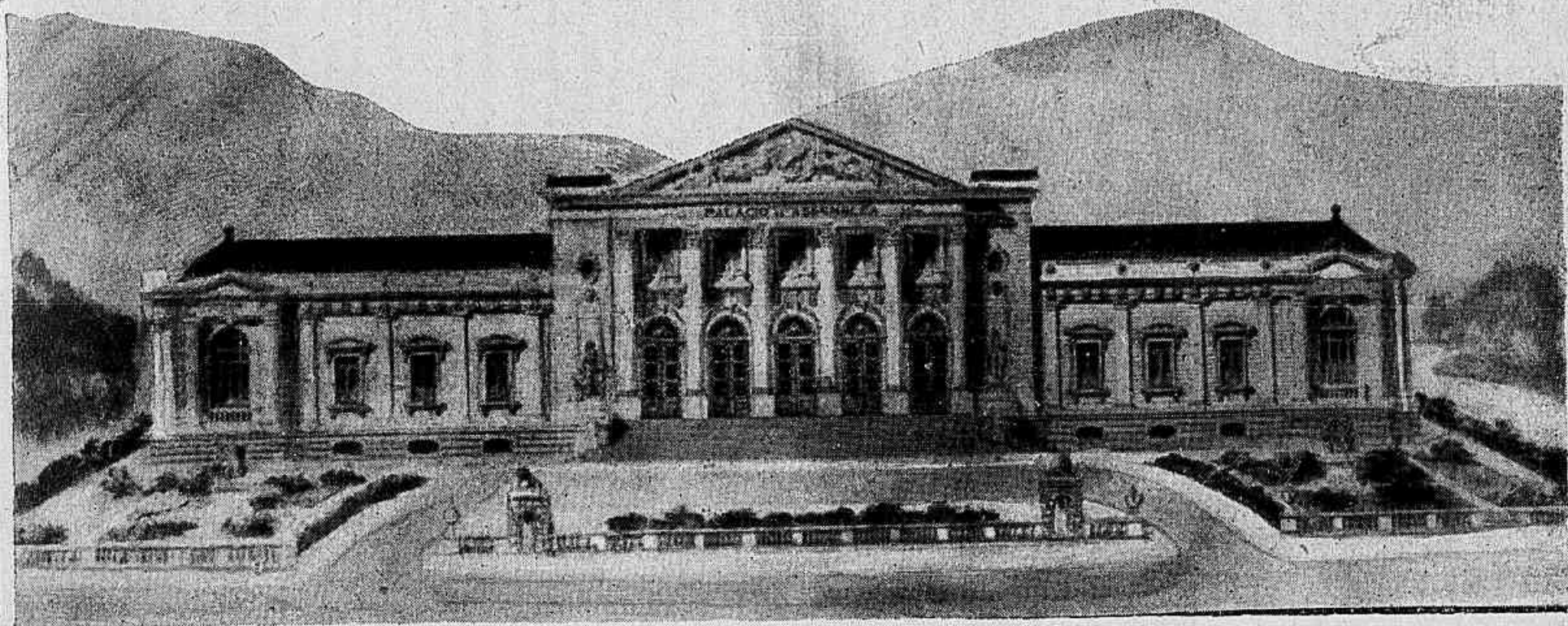
Pan, o Deus forte e bom, o Sabio mais profundo
Que te conduz, de braço, á luz da Gloria. E inveje-a
Quem, sem prazer, assiste ao progresso do Mundo,
Que, para a Vida, é sempre uma Victoria regia !

Hostia de minha Crença, ó Deusa do meu culto !
Bemdigo esse teu solo em que meu Sonho encerra
O triumpho vital, a seguir o teu vulto...

Como eu te quero assim, altiva e senhoril
Princeza do Sertão, reinando em minha terra,
Pontificando sempre o Norte do Brasil !

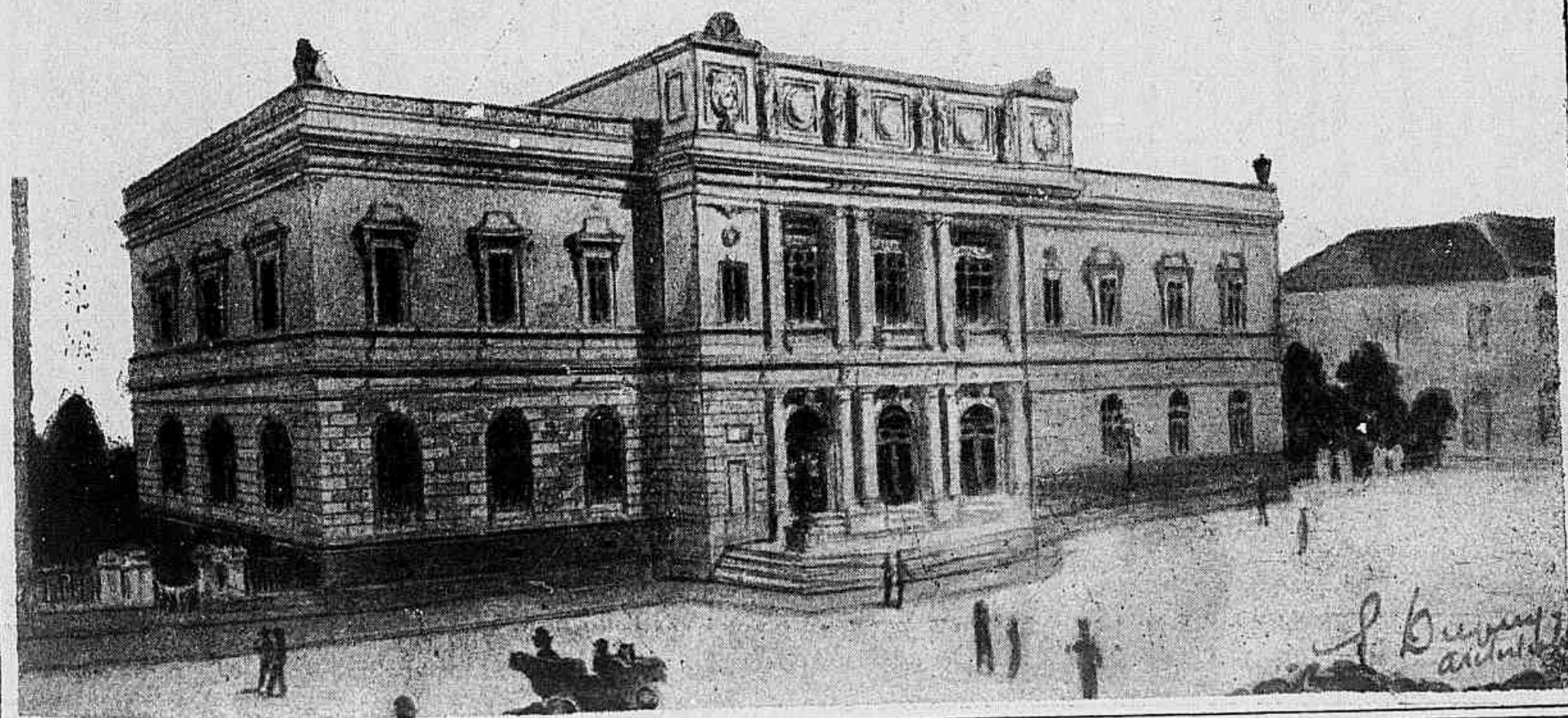
Carvalho Guimarães.

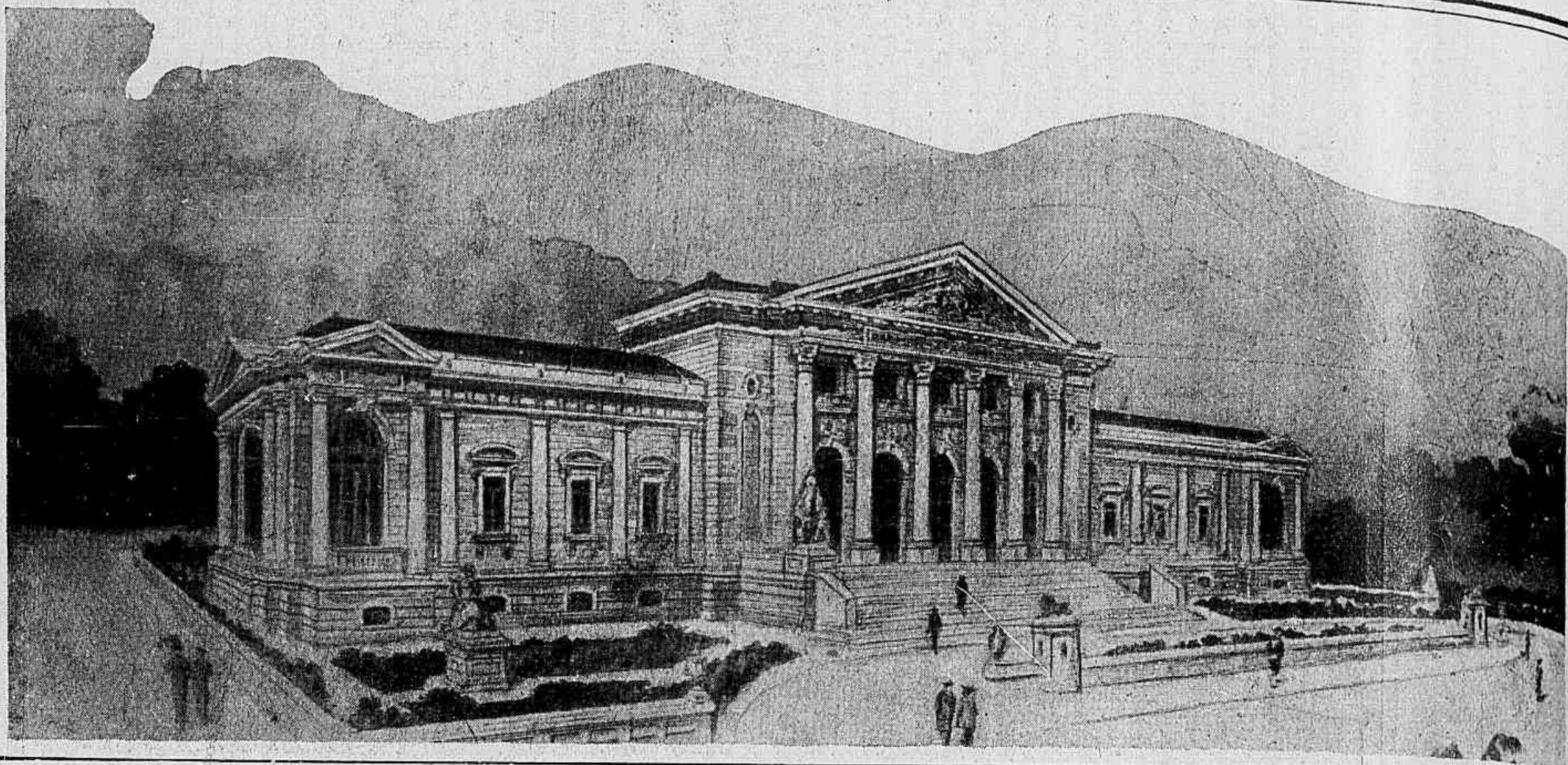
OS NOVOS EDIFÍCIOS PÚBLICOS DE NICTHEROY



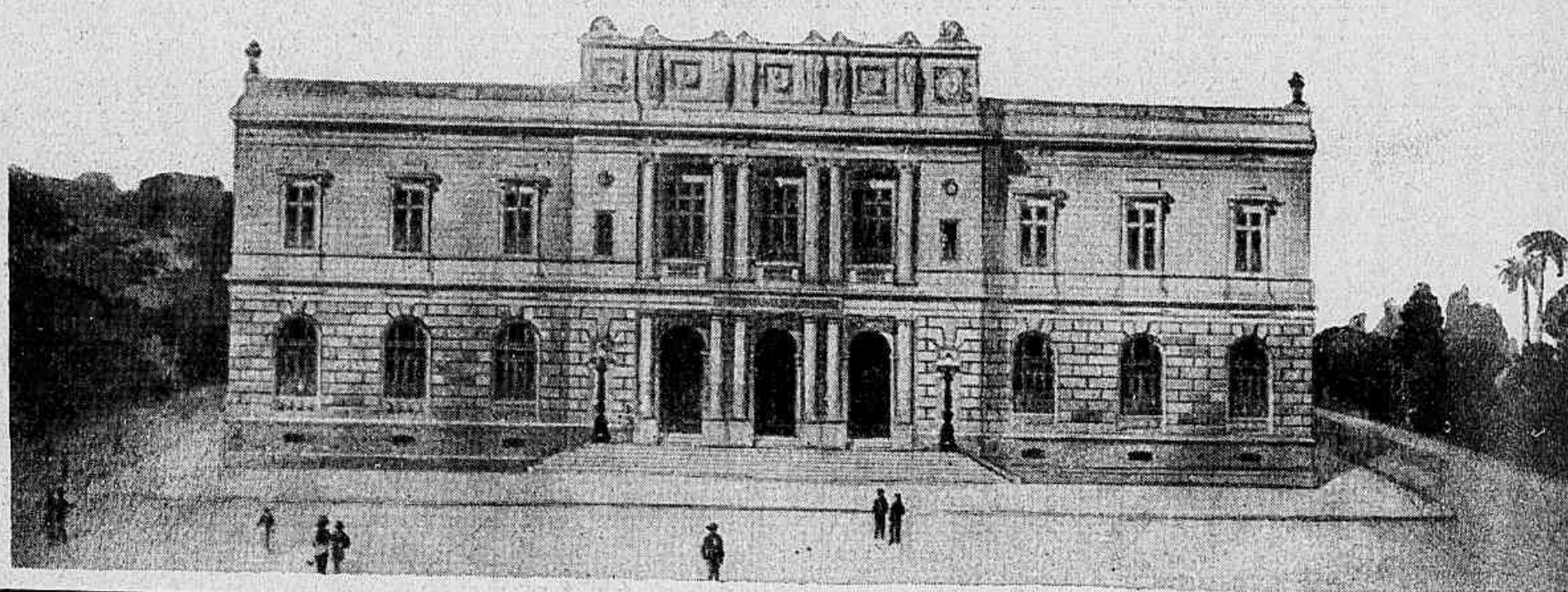
*festas, tudo em
estilo romano
modernizado e
em tijolos de côr.
3—Palácio da Justiça
—compreenden-
do o tribunal do
Jury e o tribunal
da Relação. Es-
tilo grego. um
tanto moderni-
sado.*

—Palácio da Assem-
bléa—para 60 de-
putados, segun-
do modelos de ar-
chitectura classi-
ca romana. 2 —
Escola Normal—pa-
ra 8 classes dos
sexos masculino
e feminino, au-
las de physica,
chimica, sala de

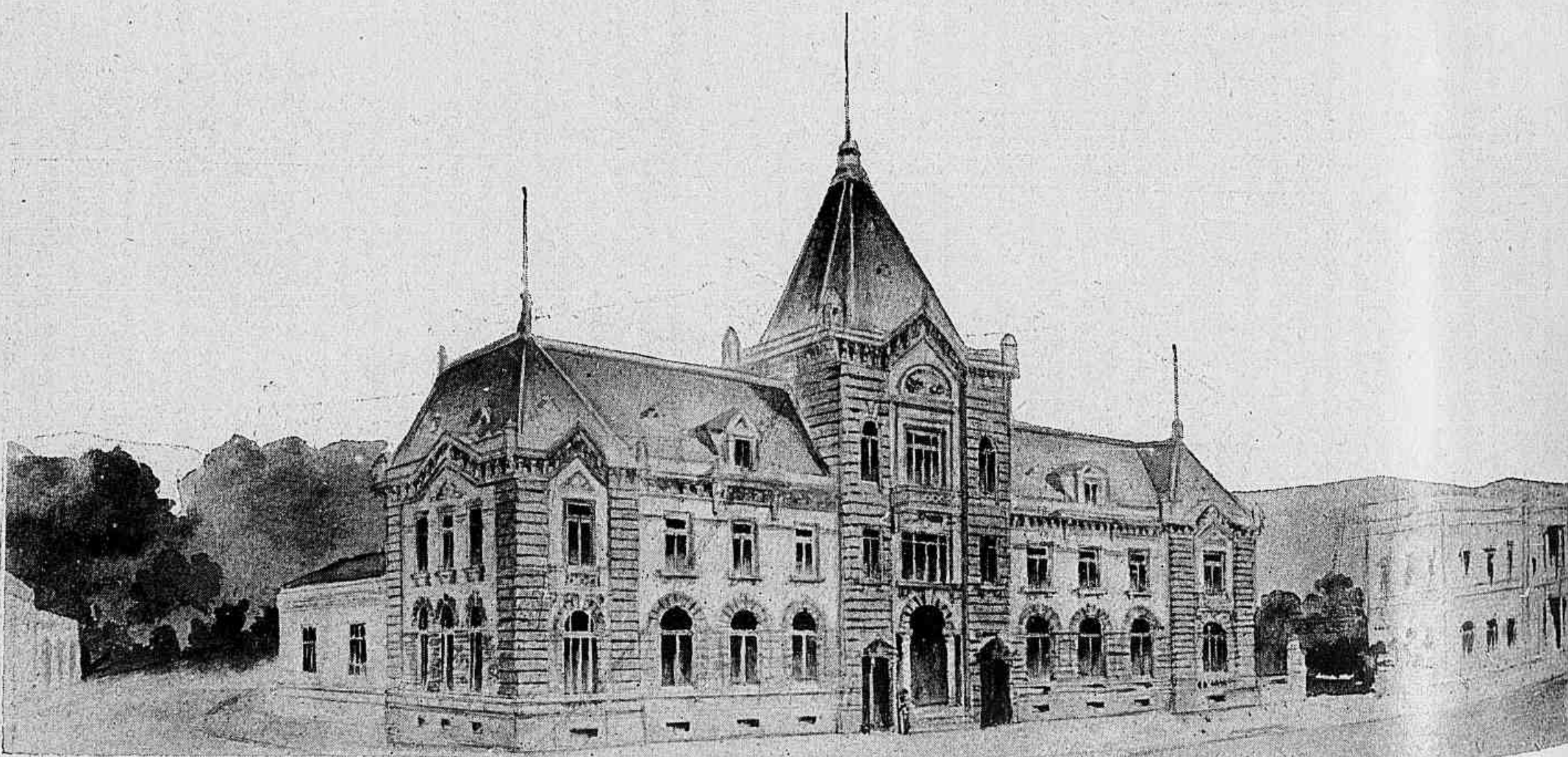




Outro aspecto do Palácio da Assembléa rodeado pelos jardins



O Palácio da Justiça visto com mais detalhe



Secretaria Geral da Polícia, também para serviços anthropometricos, medicos, etc. Em architectura militar, typo toscano, em tijolo e cimento armado

INSTITUIÇÕES DE CARIDADE



Associação "Damas de Santa Cecilia". A nova directoria na qual toma parte o Revmo. Padre Nino Minella, director-fundador



Benção da primeira pedra do Asylo Infantil de Nossa Senhora de Pompeia para os filhos dos encarcerados, realizada no dia 19 de Março, á rua Zeferino, no Meyer.



Um aspecto da assistencia á cerimonia da benção da primeira pedra do Asylo Infantil de Nossa Senhora de Pompeia



O MILAGRE DO TRIGO

CONTO PARA CRIANÇAS

Era uma vez um homem muito mão, que tinha mão genio e que era casado com uma mulher tão boa, tão generosa, que seria santa se houvesse santas cá pela terra.

Esse homem era caseiro n'uma fazenda onde se avistava ainda um velho solar de gente fidalga. Ora um dia succedeu que o trigo alcançado nas ultimas colheitas, depois de alourado pelo sol das eiras, foi parar ao celeiro, cuja porta o caseiro sempre tinha fechada á chave com medo de que o roubassem.

Como porém não quizesse andar constantemente carregado ou porque desejasse experimentar o que a mulher fazia, esse mão homem chamou a esposa e entregou-lhe a referida chave dizendo com ares ameaçadores:

—“Aqui tens; ficas responsavel pelo celeiro onde eu metti o trigo. Sei que tens a mania de dar esmolas a quantos maltrapilhos te apparecem para ahi e admirado estou eu de que ainda não lhes tivesses dado a propria camisa que trazes em cima do corpo. Pois bem; confio-te esse trigo. Mas, ai de ti, se tu ou alguem lhe tocar, com um dedo que seja ! Ficas prevenida. Depois não te queixes.”

Ficou a mulher com a chave, mas passadas que foram duas ou tres semanas não foi com grande espanto que a caseira viu o trigo já no fim pois de mais sabia ella que o tinha

dado todo aos pobres, aos desgraçados com familia que lhe pediam uma esmola para dar de comer aos seus. Nesta altura o caseiro que tudo vira, porque andara a espreitar a esposa e que se calára para tirar maior vingança quando tivesse perdido todo o trigo, pediu a chave do celeiro. A caseira entregou-lha logo tremendo de susto como varas verdes, e o marido abriu a porta esboçando entretanto um sorriso feroz.

Porém, mal a porta se abriu, quedaram os dois sem dizer palavra e de olhos esbugalhados, cheios de espanto e como que não acreditando no que viam. E' que no mesmo local em que elle despejara o trigo que déra a guardar, que sabia ter sido doado pela mulher aos pobres da vizinhança, estava agora a mesma quantidade de trigo loiro que ninguem lá tinha posto nem o caseiro, nem a esposa.

E foi assim, comprehendendo que se tratava dum milagre, que o caseiro começou desde então a reconhecer as virtudes da sua companheira, sendo depois o primeiro a socorrer todos quantos buscavam o seu auxilio.

Por isso é que o povo na sua linguagem proverbial e pitoresca costuma dizer que se deve fazer bem sem olhar a quem e que “quem dá aos pobres empresta a Deus”...

O Tango faz a sua aparição nos "rings" de patinagem



O Tango, tornado olceção européa, depois de ter invadido os salões, surge nas salas de patinagem! As nossas gravuras reproduzem diversos passos do tango dançado recentemente com grande successo num "ring" de patinagem de Londres.




HEMO-KOLA GRANADO

HEMOGLOBINA E KOLA
FORMULA DO D. FARIA LOBATO
POÇOS DE CALDAS

**TONICO DOS SYPHILITICOS,
TUBERCULOSOS E
NEURASTHENICOS**

A PREÇO FIXO

**DROGAS
E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS**

GRANADO & C^a

RUA 1º DE MARÇO 14 16 18

FILIAL

RUA V^{ta} do RIO BRANCO. 31

LABORATORIO A VAPOR

RUA DO SENADO. 48

RIO

— Henrique ! então isso é maneira de pegar no garfo ?

— O' minha tia ! julga que é bonito estar reparando no que as outras pessoas fazem, enquanto comem ?...

— Eu e meu pae sabemos tudo o que ha neste mundo, — dizia um pequenote d'um gymnasio a um seu companheiro.

— Ah ! sabem ? Então diga-me lá: em que parte do mundo fica a Persia ?

A pergunta era de atrapalhar; mas o pequeno respondeu com a maior serenidade:

— Essa é uma das cousas que meu pae sabe...

N'um exame de hirtoria:
O professor: — Em que combate morreu tão esse heróe ?

O examinando (depois de reflectir):—C... que no ultimo em que entrou...

N'lma repartição publica:
O sub-chefe surprehende um empregado está a dormir a somno solto e, despertando grita-lhe aos ouvidos.

— Pensa que isto aqui é logar para dormir E depois não vê — seu animal ! — que ressona do d'essa fórmula é capaz de acordar o chefe !



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evite as imitações—todas ellas são inferiores. Verifique com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C.A. Edgerton Mfg. Co.
Shirley, Mass., E. U. A.
A VENDA EM TODA A PARTE.

NEGLIGENCIA FATAL.

Uma tremenda maioria dos males de este mundo provem de mera negligencia. Negligencia, nada mais. As peores enfermidades que soffremos, aquellas de que morremos, apanham-nos desprevenidos. Uma ferida que sangra, ou uma repentina dôr aguda fazem-nos correr em busca de um allivio immediato. Mas uma sensação de pesadez na cabeça, perda de appetite, tristeza e depressão sem causa especial, por que nos havemos de preocupar com isso? Seguramente que se dissiparão como uma nuvem passageira e encontrar-nos-hemos bem outra vez. Estamos aptos a raciocinar d'este modo, e a imaginar que estes symptomas não teem significação seria. Não encontrando opposição e apenas meio entendido, o incommodo se propaga até que chega a converter-se em uma affecção organica difficil de curar. O envenenamento do sangue, de que as citadas sensações são signaes e ameaças, pode degenerar em uma ou mais de uma duzia de coisas; enfermidades, mantidas por uma condição exaurida do systema nervoso, ou alguma fôrma de debilidade que pouco a pouco consome a vida. Podem-se evitar estes incommodos usando o **PREPARADO DE WAMPOLE**

o qual, ao fortalecer, enriquece e limpa o sangue de suas impurezas, estimula o appetite, infunde novo vigor aos nervos, faz desaparecer da imaginação as dolorosas inquietações, e promptamente tudo renova. Mas é preciso não nos descuidarmos por mais tempo, não confiar na sorte. Este efficaz remedio é saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. O Dr. Federico Grande Rossi, Professor de Pathologia Geral da Universidade de Havana, diz: "Tenho usado a meudo o Preparado de Wampole nos casos em que estava indicado o extracto de figado de bacalhao, com exito completo." Não causará desapontamento e actua desde a primeira dose. Vendido nas Pharmacias e Drogarias por toda a parte.

A' venda nas drogarias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C., Rio de Janeiro.



O
BOM
AMIGO
do

Commercio
e o seu

AUXILIAR
Indispensavel

**Codigo
A.B.C.**

5ª edição
em
portu-
guez.

Eco-
nomia
de
50 %
em
todas
as
com-
muni-
cações
tele-
gra-
phi-
cas.

O
MELHOR
Codigo
Univer-
sal Inter-
nacional

Agentes
geraes
em todo
o Brasil:

SAMPAIO

CORRÊA & C.

Candelaria

2

Esquina Hospicio

Editado

pela

AMERICAN CODE
COMPANY

Nova
York





Cigarros Vanille

E' COSTUME

Ouvir-se dizer, e, às vezes da bocca de uma linda moça:

«Os homeus não deviam fumar.

E' um vicio pouco asseiado.»

Entretanto, hoje, já não ha moças que digam taes palavras aos seus noivos, nem senhoras que as digam aos seus maridos. Muito ao contrario; e sabem porque? E' que a marca de

CIGARROS VANILLE

Ns. 1 2 e 3 (Veado) não provoca o mão ha-lito, pois até o evita. A sua fumaça é de um perfume agradável e todas as senhoras se deliciasam com a sua fragancia. Bom, hygienico e chic.

Vendem-se em toda a parte.

CIGARROS VANILLE

Luxo e perfeição

VISITEM os novos armazens

A' FORTUNA

Grandiosas exposições de lindos artigos para Senhoras, homens, meninos e meninas de todas as idades.

PREÇO FIXO

Praca 11 de Junho

“A MUNDIAL”

PECULIOS (Seguros de Vida)

Premios distribuidos aos mutualistas

Em 1913..... Rs. 100:259\$500

4 Sinistros pagos..... Rs. 63:305\$000

Series pequenas, de mortalidade minima de 2.000 mutualistas,
para 50:000\$000, com 200 remidos (*remissão continua*)

Joia de inscrição 300\$000, que póde ser
paga de uma só vez ou em 3 prestações

de 3.000 mutualistas para 30:000\$000 com 400 remidos (*re-
missão continua*)

Joia de inscrição 225\$000, que póde ser
paga de uma só vez ou em 3 prestações

de 1.000 mutualistas, para 10:000\$000, com 100 remidos
(*remissão continua*)

Joia de inscrição 155\$000, que póde ser
paga de uma só vez ou em 3 prestações

Sorteios mensaes de 25:000\$000, 12:000\$000 e 5:000\$000

DIRECTORIA:

Antonio Rodrigues Ferreira Botelho

Manoel B. Pereira Borges -- Octavio Reis

SÉDE:

Avenida Rio Branco n. 133

(SOBRADO)

TELEPHONES --- Directoria : 5783-central

Escriptorio : 2910-central

“A MUNDIAL”

PECULIOS (Seguros de Vida)



Vende-se em
todas as perfumarias

~ E NOS ~

Armazens Gaspar



18

PRAÇA TIRADENTES

18

Esquina da rua 7 de Setembro

